

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA

TIPO DE AUDITORIA: PGMQ

Nº DE ORDEM PAINT: 11

RELATÓRIO Nº: 06 /2025

PROCESSO Nº: 01430.000161/2020-58

EXERCÍCIO: 2025

1. INTRODUÇÃO / ESCOPO

Em atendimento ao Item 11 do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2025, apresenta-se o resultado da 1ª autoavaliação do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) da Auditoria Interna (AUDIN) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

A autoavaliação visa à melhoria contínua dos processos de trabalho, dos produtos entregues e da eficácia e eficiência da auditoria interna. O objetivo é verificar a aderência da atividade aos normativos vigentes e às boas práticas nacionais e internacionais, além de aferir seu nível de maturidade com base no Internal Audit Capability Model (IA-CM) — modelo adotado como referência pela Controladoria-Geral da União (CGU) para as Unidades de Auditoria Interna Governamental (UAIG) e, complementarmente, em outra análise, foram avaliados o Planejamento, Execução e Documentação, Comunicação dos Resultados dos trabalhos da AUDIN, usando como molde o *check-list* do Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade das Ações de Controle (Pro-Qualidade) da CGU.

Enquanto o PGMQ foca no monitoramento contínuo e na melhoria da qualidade, o IA-CM avalia a institucionalização e a capacidade da auditoria interna. Assim, devido às limitações de tempo, os trabalhos buscaram aferir o nível de maturidade geral da AUDIN no contexto do IA-CM 'Nível 2 – Infraestrutura' que, em resumo, avalia as auditorias de conformidade, os papéis de trabalho, a qualificação da equipe, a estrutura e as atividades da unidade.

Essa avaliação ocorreu em concomitância com outras atividades da Auditoria Interna (AUDIN), no período de 01/10/2025 a 31/12/2025, observando-se os manuais e normas aplicáveis ao Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade, sendo realizada nas dependências da FBN.

1.1 Unidade responsável

A definição da unidade responsável baseou-se nas competências do Regimento Interno da FBN, instituído pelo Art. 11 da Portaria nº 82, de 23 de dezembro de 2022, e no Art. 22 da Portaria nº 26, de 3 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Auditoria Interna, conforme demonstrado abaixo:

Capítulo IX

Da avaliação periódica e do programa de gestão e melhoria da qualidade.

Art. 22. Visando ao aprimoramento da qualidade dos trabalhos desempenhados no âmbito da unidade, a Audin deve estabelecer um Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade - PGMQ, que considerem a análise do desempenho em

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

relação ao PAINT, o grau de atendimento às recomendações emitidas pela unidade, avaliações periódicas internas e externas, buscando a identificação de oportunidades de melhoria.

1.2 Descrição do Planejamento adotado

O planejamento do trabalho contemplou a análise dos procedimentos a serem observados na execução dos trabalhos de auditoria, para a implementação de uma rotina de melhoria da qualidade, através de critérios pré-estabelecidos e devidamente documentados, principalmente utilizando como base a ferramenta IA-CM e o *check-list* Pro-Qualidade da CGU, além de manuais e normas técnicas sobre o assunto, com objetivo de aferir o grau de suficiência e qualidade das atividades de auditoria interna da FBN.

Desta forma, em estrita observância aos padrões de auditoria interna governamental, a metodologia adotada alinhou-se à Instrução Normativa nº 03 de 09 de junho de 2017 e às orientações da Instrução Normativa nº 08 de 17 de dezembro de 2017, garantindo assim a conformidade com os padrões atuais da auditoria interna governamental. Foram considerados os seguintes normativos e critérios técnicos:

Instrução Normativa nº 9 de 09 de outubro de 2018 — dispõe sobre o Plano Anual de Auditoria Interna - PAINT e sobre o Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna - RAINTE das Unidades de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal e dá outras providências;

Instrução Normativa nº 4 de 11 de junho de 2018 – aprova, na forma do Anexo a esta Instrução Normativa, a Sistemática de Quantificação e Registro dos Resultados e Benefícios da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal, que estabelece os conceitos, requisitos e regras básicas para contabilização de benefícios;

Portaria SFC nº 896/2016 – institui o Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade das Ações de Controle (Pro-Qualidade);

Portaria SFC Nº 2.271, de 27 de agosto de 2018 – estabelecer regras e critérios para registrar, mensurar e contabilizar os benefícios decorrentes dos trabalhos de auditoria interna governamental no âmbito do Poder Executivo Federal;

Portaria SFC nº 1.037, de 07 de março 2019 - aprova a “Orientação Prática: Relatório de Auditoria”, que estabelece diretrizes e orientações relativas à elaboração e apresentação dos relatórios de auditoria produzidos no âmbito da Secretaria Federal de Controle Interno e das Controladorias-Regionais da União nos Estados;

Portaria CGU nº 777, de 18 de fevereiro de 2019 – Aprova a Deliberação CCCI Nº 01/2019 - utilização das metodologias Internal Audit Capability Model (IACM) e Quality Assessment (QA), do Instituto dos Auditores Internos (IIA).

2. RESULTADO DOS TRABALHOS

A autoavaliação se deu por meio de questionário eletrônico estruturado, abrangendo as auditorias formalizadas em Relatórios de Auditoria emitidos, os Plano anuais da auditoria

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

interna (PAINT), Relatórios anuais da auditoria interna (RAINT), normas internas e externas, além dos papéis de trabalhos existentes.

Com base na metodologia *Internal Audit Capability Model* (IA-CM), os resultados foram consolidados sob a ótica dos 10 Indicadores-Chave de Processo (Macroprocesso) que também são denominados “KPAs (*Key Process Areas*)”. Para essa 1ª autoavaliação, limitou-se a verificação da capacidade da AUDIN ao Nível 2, que contempla 154 questões a serem respondidas. Logo em seguida, aplicou-se o *check-list* do programa Pro-Qualidade da CGU, visando promover a melhoria contínua dos processos.

Em resumo, esses indicadores analisam a infraestrutura da unidade e o rigor técnico das etapas de planejamento, execução, supervisão e comunicação, bem como a eficácia dos papéis de trabalho, a qualificação da equipe e a padronização dos procedimentos. Desta forma, os resultados dessas avaliações são apresentados a seguir.

2.1. AVALIAÇÃO IA-CM

Na avaliação do modelo IA-CM, cada questão deve informar se a atividade é executada e se já está institucionalizada (incorporada à rotina da unidade). Além disso, devem ser descritas as evidências que dão suporte a cada resposta. Abaixo apresentamos o quadro resumo referente a essa avaliação:

Tabela 1

KPA	Descrição	Avaliação
2.1	Auditoria de Conformidade	Institucionalizado
2.2	Desenvolvimento Profissional individual	Institucionalizado
2.3	Pessoas qualificadas e recrutadas	Institucionalizado
2.4	Estrutura de práticas profissionais e processos	Institucionalizado
2.5	Plano de auditoria baseado nas prioridades da gestão e das partes interessadas	Institucionalizado
2.6	Plano de Negócio da Auditoria Interna	Não Existe
2.7	Orçamento Operacional da Auditoria Interna	Não Existe
2.8	Gerenciamento dentro da atividade de Auditoria Interna	Institucionalizado
2.9	Fluxo de reporte de auditoria estabelecido	Não Institucionalizado
2.10	Acesso pleno às informações, aos ativos e às pessoas da organização	Institucionalizado

Fonte: Modelo da Matriz do IA-CM

Tabela 2

Nível	KPA	Atividades Essenciais													
NÍVEL 2	KPA 2.1	2	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6	3.7	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2
	KPA 2.2	2	3	4	5	6									
	KPA 2.3	2	3	4	5	6									
	KPA 2.4	2	3	4	5	6	7	8	9						
	KPA 2.5	2	3	4	5	6	7	8	9						
	KPA 2.6	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.7	2	3	4	5										
	KPA 2.8	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.9	2	3	4	5	6	7								
	KPA 2.10	2	3	4	5										

Fonte: Modelo da Matriz do IA-CM

A autoavaliação permite inferir que a AUDIN apresenta práticas positivas, formalmente estabelecidas e operacionalmente executadas quanto à estrutura organizacional e à condução técnica dos trabalhos. Entretanto, observa-se que alguns macroprocessos necessitam de

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

implementação, como os KPAs 2.6 (Plano de Negócios) e 2.7 (Orçamento Operacional). Além disso, verificou-se, no KPA 2.9, a necessidade de atualização do estatuto e de edição de um plano de comunicação.

Em síntese, a predominância de KPAs institucionalizados indica que a AUDIN dispõe de base normativa adequada, estrutura organizacional formal e execução regular dos trabalhos previstos no PAINT. Todavia, a ausência de instrumentos estratégicos próprios, como plano de negócios e orçamento específico, limita a consolidação da governança necessária para a certificação do Nível 2 (Infraestrutura) do IA-CM e a futura progressão para o Nível 3 (Integrado).

2.2. CHECK-LIST DO PROGRAMA PRO-QUALIDADE

Nesta 1ª autoavaliação sob a ótica da melhoria da qualidade, revelou um desempenho sólido na comunicação dos resultados, mas apontou a necessidade de fortalecimento das etapas de planejamento dos trabalhos, principalmente na avaliação preliminar dos controles internos, e na execução dos exames, que necessita melhorar a documentação dos achados. Sendo assim, a síntese dos resultados e a tabela utilizada são apresentados a seguir:

Planejamento do Trabalho - Nível de Conformidade: Bom – 3 (71% a 90%):

Embora o planejamento apresente um nível satisfatório, há oportunidades de melhoria, especialmente na identificação e avaliação dos controles internos durante a fase preliminar das auditorias.

Execução dos Exames (Nível de Conformidade: Bom – 3 (71% a 90%)):

Os papéis de trabalho demonstram boa aderência aos padrões normativos de auditoria interna governamental, sendo utilizadas práticas e técnicas padronizadas. Estes são mantidos na rede de forma estruturada para identificar responsáveis, revisões, achados e a suficiência de evidências. No entanto, a indexação para rastreabilidade da documentação dos achados (matriz) opera em nível intermediário, demandando aperfeiçoamento.

Comunicação dos Resultados (Nível de Conformidade: Alto - 4 (91 e 100%)):

Este é o ponto mais forte da unidade. Os relatórios finais apresentam plena clareza, concisão e objetividade, com achados relevantes, recomendações exequíveis e respostas diretas aos objetivos da auditoria, além disso, existe uma comunicação proativa com os gestores auditados. A estrutura dos achados (Critério, Condição, Causa e Efeito) segue as boas práticas, havendo oportunidades de melhoria.

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

Tabela 3

Itens de Verificação		Avaliação	Nível de Conformidade
1. Planejamento do Trabalho			
1.1 A análise preliminar do objeto de auditoria foi adequadamente documentada com informações relevantes para entendimento dos objetivos, estrutura, responsabilidades, recursos e referencial normativo, entre outros?		3 – entre 71 e 90%	Bom
1.2 A definição dos objetivos e escopo dos trabalhos:	1.2.1 Contemplou a identificação e avaliação dos riscos inerentes?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	1.2.2 Contemplou a identificação e avaliação preliminar dos controles internos existentes?	2 – entre 41 e 70%	Regular/Baixo
	1.2.3 Está adequadamente documentada em uma Matriz de Planejamento (ou similar) que registre, entre outras informações, as questões de auditoria, os critérios de avaliação e os testes aplicados?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	1.2.4 Contempla questões de auditoria relevantes em face da avaliação de riscos e controles realizada pelos auditores?	4 – entre 91 e 100%	Alto
1.3 Os testes propostos:	1.3.1 Proporcionam respostas às questões/objetivos de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	1.3.2 Abordam aspectos relacionados a governança, gestão de riscos, integridade e/ou controles internos relativos ao objeto de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
Itens de Verificação		Avaliação	Nível de Conformidade
2. Execução dos Exames			
2.1 A organização e a forma de identificação dos Papéis de Trabalho (documentação de auditoria) permitem relacionar os papéis de trabalho/evidências com os procedimentos/questões da auditoria planejados?		3 – entre 71 e 90%	Bom
2.2 Existe PT que registra o plano amostral selecionado para avaliação?		3 – entre 71 e 90%	Bom
2.3 Existem PT de análise que registram para cada processo/objeto analisado:	2.3.1 A avaliação (conclusão) do auditor para cada teste planejado?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	2.3.2 As evidências de suporte às avaliações?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	2.3.3 A identificação dos responsáveis pelas análises realizadas?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	2.3.4 A identificação dos responsáveis pela revisão do trabalho?	3 – entre 71 e 90%	Bom
2.4 Os PT coletados (evidências):	2.4.1 são adequadas?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	2.4.2 são suficientes?	3 – entre 71 e 90%	Bom
2.5 Consta Matriz de Achados (ou documento similar) adequadamente preenchida?		2 – entre 41 e 70%	Regular/Baixo

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

Itens de Verificação		Avaliação	Nível de Conformidade
3. Comunicação final dos resultados do trabalho			
3.1 A comunicação final dos resultados do trabalho apresenta:	3.1.1 os objetivos (geral e/ou específicos) do trabalho ou as questões de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.1.2 o escopo/metodologia aplicado?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.1.3 respostas às questões/objetivos de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
3.2 Os achados individualmente considerados:	3.2.1 são relevantes?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.2.2 guardam correlação com os objetivos específicos/questões de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.2.2 guardam correlação com os objetivos específicos/questões de auditoria?	4 – entre 91 e 100%	Alto
3.3 Os achados individualmente considerados contemplam no seu desenvolvimento os seguintes componentes (completude):	3.3.1 Critério?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	3.3.2 Condição?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	3.3.3 Causa?	3 – entre 71 e 90%	Bom
	3.3.4 Efeito?	3 – entre 71 e 90%	Bom
3.4 As recomendações emitidas:	3.4.1 São significantes?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.4.2 São exequíveis e monitoráveis?	4 – entre 91 e 100%	Alto
3.5 Em que medida a comunicação final dos resultados contempla os seguintes aspectos de qualidade:	3.5.1 Clareza?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.5.2 Concisão?	4 – entre 91 e 100%	Alto
	3.5.3 Abordagem objetiva e construtiva?	4 – entre 91 e 100%	Alto

2.3. DA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES

A análise fundamentada nesses dois roteiros de avaliação proporcionou uma reflexão profunda sobre os processos da auditoria interna, abrangendo desde o planejamento e a execução até a apresentação dos resultados e a guarda das evidências (achados). Com base nesse diagnóstico, seguem as principais oportunidades de melhoria identificadas:

PONTOS FORTES

- Existência de Estatuto da Auditoria Interna formalmente aprovado;
- Institucionalização da aprovação anual do PAINT pela Alta Administração;
- Sistema estruturado para monitoramento das recomendações (e-Aud);
- Papéis de trabalho em rede de forma organizada e rastreável;
- Apoio institucional da Alta Administração à atuação da unidade;
- Estrutura organizacional definida e vinculada diretamente aos órgãos de direção superior.

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

OPORTUNIDADES DE MELHORIAS

- Formalização do planejamento estratégico da atividade de auditoria interna (Plano de Negócio);
- Instituição de orçamento operacional específico;
- Consolidação do fluxo de reporte funcional (Plano de comunicação);
- Manter atualizado o Estatuto da AUDIN;
- Melhorar a rastreabilidade da documentação dos achados (Matriz de Achados).

Por fim, buscando promover o aperfeiçoamento permanente da qualidade dos processos internos, a geração de informações gerenciais e a melhoria contínua dos fluxos de trabalho e produtos de controle e, com o intuito de consolidar uma cultura de qualidade, forma apresentadas, a seguir, as recomendações desta primeira autoavaliação:

RECOMENDAÇÃO 1 - Institucionalizar o Planejamento Estratégico da unidade por meio da elaboração e submissão do Plano de Negócios da Auditoria Interna à aprovação da Alta Administração. O documento deve definir claramente os objetivos estratégicos, indicadores de desempenho e a projeção de recursos humanos e financeiros necessários para o cumprimento do plano.

RECOMENDAÇÃO 2 – Formalizar uma proposta de orçamento operacional próprio para a Auditoria Interna, detalhando os recursos financeiros necessários para custeio, capacitação e investimentos, de modo a garantir a autonomia administrativa e a sustentabilidade das ações de controle.

RECOMENDAÇÃO 3 – Promover a revisão e atualização do Estatuto da Auditoria Interna (AUDIN), visando o alinhamento às normas vigentes de auditoria governamental e às melhores práticas internacionais, assegurando a clareza sobre o propósito, a autoridade e a responsabilidade da unidade.

RECOMENDAÇÃO 4 – Implementar o Plano de Comunicação da Unidade, visando padronizar o relacionamento com a Alta Administração e demais áreas auditadas. O plano deve ser validado pela Diretoria Colegiada para garantir o suporte necessário à divulgação das atividades e benefícios gerados pela auditoria.

3. CONCLUSÃO

Com base nos exames realizados, conclui-se que a Auditoria Interna da FBN se situa no nível inicial do modelo IA-CM. Embora caracterizada como uma unidade de porte pequeno, a AUDIN demonstra um compromisso efetivo com o aprimoramento da qualidade e a evolução de seus processos. Prova disso é que restam poucas etapas para o alcance do Nível 2 (Infraestrutura), evidenciando que a unidade já possui conformidade com requisitos normativos essenciais e práticas operacionais estruturadas.

Contudo, a consolidação da maturidade institucional e a progressão para níveis superiores de capacidade exigem a implementação de medidas estruturantes essenciais. Entre as ações prioritárias, destacam-se a elaboração do Plano de Negócios da Auditoria Interna — que

 FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL	RELATÓRIO DE AUDITORIA	ORIGEM: AUDITORIA INTERNA
		DATA: 16/03/2026

deve contemplar objetivos estratégicos, indicadores de desempenho e a projeção dos recursos necessários — e a estruturação de uma proposta de orçamento operacional. Adicionalmente, faz-se necessária a revisão e atualização do Estatuto da AUDIN, bem como a elaboração de um Plano de Comunicação específico para a unidade.

O presente relatório, além de evidenciar o estágio atual de capacidade da AUDIN, constitui instrumento orientador para o aprimoramento contínuo da função e para o fortalecimento do sistema de governança da Fundação Biblioteca Nacional.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2026.


 José Elano de Assis Junior
 Auditor-Chefe
 Fundação Biblioteca Nacional